

214

A SUSTENTABILIDADE DE AGRICULTORES EXTRATIVISTAS NO LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL. *Stefania Grezzana Correa, Stefânia Grezzana Corrêa, Rafael Perez Ribas,*

Christiane Marques Severo, Lovois de Andrade Miguel (orient.) (Departamento de Ciências Econômicas,

Faculdade de Ciências Econômicas, UFRGS).

Este resumo apresenta os resultados de uma pesquisa feita quanto a sustentabilidade dos sistemas de produção implementados por pequenos agricultores familiares extrativistas da Encosta Atlântica do Rio Grande do Sul. O extrativismo em questão é da espécie (*Rumohra adiantiformis* (G. Forst.) Ching), conhecida popularmente como samambaia-preta, planta que exhibe grande plasticidade ecológica e que se destaca pela sua importância econômica, pela sua comercialização. Estima-se que 3.000 famílias da região têm nesta atividade ilegal, sua principal fonte de renda, fazendo-se necessário conhecer os impactos ambientais, sociais e econômicos desta folhagem sobre as unidades de produção agrícola. A análise considera as dimensões: ambiental, social e econômico. Sendo as dimensões delimitadas em 5 critérios: produtividade, estabilidade, equidade, resiliência e autonomia. Para tal avaliação, foram realizadas 33 entrevistas em 3 municípios da região; Maquiné, Osório e Caraá e foram calculados os Índices Relativos de cada Dimensão (IRD) e Critério (IRC), e o índice Relativo de Sustentabilidade (IRS). A pesquisa buscou identificar a importância destes índices para cada sistema produtivo em vigência. Ao final, pode-se identificar 5 tipos de sistemas de produção implementados pelos agricultores envolvidos com o extrativismo da samambaia-preta. Os sistemas de produção 3 e 4, formados por agricultores com atividade agrícola diversificada e comercial, onde a renda do extrativismo é complementar a atividade agrícola, se mostraram mais sustentáveis, enquanto os tipos 1 e 2, formados por agricultores com grande dependência do extrativismo para a geração de renda, se mostraram mais insustentáveis. Por fim, grande parte dos extrativistas de samambaia-preta são agricultores familiares fragilizados econômica, social e ambientalmente, que dispõem de superfícies agrícolas reduzidas, em grande parte localizada em áreas de encosta ou de difícil acesso. Ou seja, constata-se uma vulnerabilidade de parte considerável das populações envolvidas na atividade extrativista da samambaia-preta. (PIBIC/CNPq-UFRGS).